

## CAPELA SÃO BONIFÁCIO

A arquitetura em madeira configura-se como um dos bens culturais do noroeste do Paraná. Essas construções caracterizam a paisagem urbana e rural da região, e testemunham o período de ocupação inicial de suas terras. O processo de desmatamento e de alteração dessa paisagem forneceu, ao mesmo tempo, a matéria prima para a construção dessa nova realidade. O número de serrarias que se instalou na região favoreceu o uso e o domínio da técnica construtiva em madeira (Fig. 01).

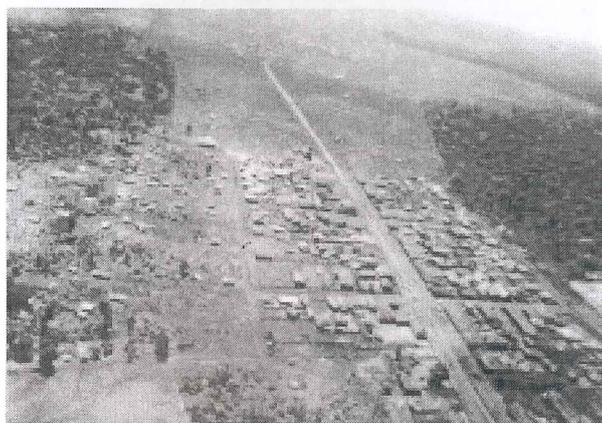


Figura 01 – Maringá Velho e Maringá Novo, com a floresta ao fundo  
Fonte: Acervo do Museu da Bacia do Paraná – Universidade Estadual de Maringá

Junto com esse extrativismo, foi desenvolvido o domínio da técnica construtiva e uma tipologia própria, que caracterizam a cultura arquitetônica da região.

Dentre as diversas edificações construídas com esta técnica e este material, as capelas se constituem como os exemplares mais elaborados deste processo. No município de Maringá ainda restam pelo menos dois exemplares desses edifícios. A capela São Bonifácio na zona rural, e a capela Santa Cruz no núcleo urbano inicial – o *Maringá Velho*.

### A Capela São Bonifácio

As obras de construção da capela São Bonifácio iniciaram em 1939 e foram concluídas em fevereiro de 1940, data que aparece ornamentando o acesso principal da capela. A São Bonifácio, de propriedade da Ordem dos Irmãos Palotinos, foi a primeira edificação da religião católica em Maringá. Localizada na Estrada Vale Azul, o lote 1-A, gleba Ribeirão Pinguim, foi o primeiro adquirido da Companhia de Terras Norte do Paraná. A capela fazia parte de um complexo rural, denominado Fazenda São Bonifácio. Além da capela, existiam no local a casa do padre e a casa dos empregados.

A capela servia à comunidade local, que se dirigia à fazenda para os cultos e atividades litúrgicas. Foi nesse local que os habitantes do núcleo inicial da cidade realizaram as primeiras missas, batizados e casamentos dos moradores. A capela foi edificada na época em que Maringá ainda se encontrava vinculada ao município de Mandaguari.

A construção possui formato retangular que corresponde, internamente, à nave da capela. Na face frontal a cobertura prolonga-se e forma o adro, onde se localiza o sino e o nicho destinado à imagem de São Bonifácio (Fig. 05). A cobertura em duas águas possui uma inclinação que se acentua na proximidade de suas extremidades, solução que revela a influência alemã na obra. Aos fundos, sobre uma das laterais, localiza-se a sacristia e adega. Esse volume correspondia ao antigo campanário que atualmente não faz parte do conjunto (Fig. 02).

SEEC/CPG  
Fls. 125

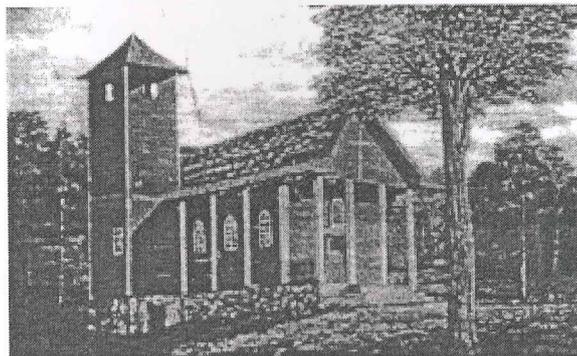


Figura 02 – Vista da capela com antigo campanário  
Fonte: Sanches, 2004, p.40

A capela foi construída em madeira, possuindo paredes duplas, sendo que externamente as tábuas foram assentadas na horizontal e internamente na vertical. O sistema é travado internamente por contraventamentos (estruturas inclinadas que conferem rigidez ao conjunto). A modulação da estrutura portante é formada por seis elementos de sustentação no sentido longitudinal (sendo que um se sobressai ao corpo da igreja para formar o adro) e quatro no sentido transversal. As seis aberturas da nave são configuradas por janelas com bandeiras ogivais e a porta principal é de verga reta, com duas folhas (Fig. 03).



Figura 03 – Vista externa da capela São Bonifácio  
Fonte: Acervo pessoal de Aline Silveira. Foto de Alessandra Hoffmann, 2004.

**Popula:** O forro interno de madeira também apresenta a forma ogival na nave e, sobre o altar, arremata o interior com uma cúpula composta por sete planos verticais que formam um quarto de circunferência (Fig. 04)

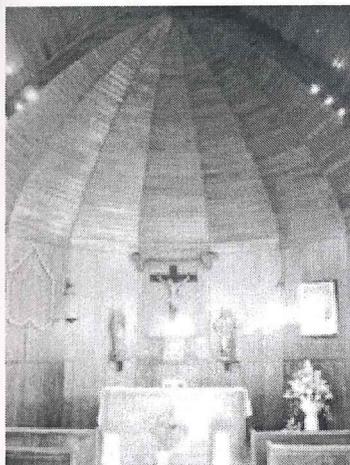


Figura 04 – Interior da capela.



Figura 05 – Detalhe de bens móveis, imagem de São Bonifácio (madeira).  
Fonte: Acervo pessoal de Aline Silveira. Foto de Oigres Macedo, 2005

Os bens móveis e integrados consistem na mobília da nave, que inclui oito bancos de madeira, mesa do altar, sacrário, quatro esculturas sobre suportes de madeira e o Cristo na cruz.

### A necessidade da preservação

O enriquecimento das cidades, proporcionado pela economia cafeeira fez com que, pouco a pouco, as antigas capelas de madeira fossem substituídas por igrejas de alvenaria, a exemplo do que aconteceu em Maringá com a antiga Catedral de Madeira.

A preservação das edificações em madeira possibilita que tenhamos um registro material do processo de colonização desta região, da ocupação de terras inóspitas, do desmatamento da floresta que, a partir da matéria-prima disponível, possibilitou a edificação da cidade primitiva. Aquela cidade que ainda podemos ver em registros fotográficos antigos, onde a mata densa era o pano de fundo da primeira ocupação humana. O homem, sempre criando estratégias de adaptação ao meio, desenvolveu e aprimorou a técnica construtiva de edificações em madeira, já que este era o material disponível em larga escala na região. A carpintaria foi o suporte à ocupação inicial da cidade. Hoje, as edificações em madeira encontram-se em desuso, seja pelo alto custo do material, seja pela substituição por novas técnicas de construção. A preservação dessas construções permite que se salve o bem cultural – patrimônio material – e que se valorize a forma de construir na região – a técnica construtiva, patrimônio imaterial.

Preservar as obras que permitem a leitura da história da cidade é um aspecto fundamental para garantir a memória e a identidade de uma comunidade. Para tanto é imprescindível que se compreenda que esta interpretação só é possível se as mesmas permanecerem no local onde foram construídas, no caso a capela São Bonifácio inserida num contexto rural pouco adensado, de baixa densidade

populacional. Transposições ou alterações do tecido urbano circundante são fatores que poderiam vir a impedir essas leituras. Reconhecer essa importância e salvaguardar o patrimônio cultural para as gerações futuras é um compromisso e uma responsabilidade dos dias de hoje.

As construções em madeira, em especial a capela São Bonifácio, testemunha na sua materialidade a habilidade e a qualidade de uma técnica construtiva que foi o suporte da ocupação territorial de Maringá e que, pouco a pouco, vem se perdendo.

SEEC/CPC  
Fls. 127

#### Considerações finais:

Face ao relatório já anteriormente apresentado na 131ª. Reunião do CEPHA, em 27 de maio de 2008 em que houve a aprovação do tombamento da Capela Santa Cruz e do início do processo de tombamento da Capela de São Bonifácio (Maringá / PR), solicitado pelo Conselheiro La Pastina e aberto Autos de Tombamento 06/2008, e por ser esta capela tombada pela Lei Municipal 3.670/84, em 08 de novembro de 1994, venho formalizar o **PARECER FAVORÁVEL AO TOMBAMENTO DA CAPELA DE SÃO BONIFÁCIO**.

É o parecer.

Curitiba, 30 de março de 2010

**ROGÉRIO LUÍS TONETTI**  
Conselheiro do CEPHA